AÇÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM GRUPOS DE JOVENS ENVOLVIDOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE SOLIDÁRIA

Ana Clara da Mota[1], Rosemar Delpino[2], Cátia Oliveira Roxo[3]

Abstract *— This work argues a proposal to inside use contextualization of subjects related with construction of society and engineering knowledge. The word of order of the contemporary world is the change: alteration in the work organization, technological and scientific advances, economy globalization, fast propagation in the diffusion of the information factors, which had promoted transformations in the context politician, social and among others economic. To innovate is solution, in this direction, the proposal white of the quarrel is an applied, followed and evaluated, centered methodology of education in transversal subjects to the education in engineering through the use of the practical one of projects in Superior Education. The results had shown that possibilities of joint of the transversal subjects and technology and its tools with Engineering become viable as the related abilities are developed.*

Key Words: transversality, innovation, superior education, communication.

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia [1] em cada área do conhecimento devem envolver, de forma combinada e coordenada, o desenvolvimento de conhecimentos práticos, contextualizados, que respondam as necessidades da vida contemporânea, e o desenvolvimento de conhecimentos mais amplos e abstratos, que correspondam a uma cultura geral e a uma visão de mundo. A valorização do conhecimento e da capacidade de inovar demanda cidadãos capazes de aprender continuamente, para o que é essencial uma formação geral e não basta um treinamento específico.

O desenvolvimento dos instrumentos matemáticos de expressão e raciocínio, contudo, não deve ser preocupação exclusiva do professor, mas dos das disciplinas científico-tecnológicas envolvidas neste projeto, de forma coordenada, permitindo-se que o aluno construa efetivamente seu conhecimento, evitando-se a memorização discriminada de regras, de forma prejudicial ao aprendizado.

Para atender as necessidades das Diretrizes Nacionais é preciso começar a pensar em como pode dar-se a contextualização do conhecimento que deve ser construído no Ensino Superior.

O trabalho discute a utilização de temas relacionados com a construção da sociedade e do conhecimento dentro da área de educação em engenharia através da sensibilização dos conteúdos ministrados na disciplina Cidadania e Ética em ações sociais. O alvo da discussão é a inovação no ensino, neste caso, praticado em através da contextualização de temas na área de responsabilidade social. Foram integradas, com participação de alunos, professor e coordenador, disciplinas ligadas à: Introdução à Informática, Comunicação e Expressão, Introdução a Engenharia e Cidadania e Ética, as quais fazem parte dos componentes curriculares do primeiro ano dos cursos de Engenharia.

METODOLOGIA

Promovemos formas de aprendizagem que desenvolvam no aluno sua criatividade, análise crítica, atitudes e valores orientados para a cidadania, atentas às dimensões éticas e humanísticas e que supere o conteúdo do ensino reduzido à condição de meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações. Então, faz-se necessário repensar os objetivos de modo a permitir que o aluno compreenda o mundo, que dele se aproprie e que o possa transformar. Assim, foi analisado o ensino e suas perspectivas com a utilização desta metodologia: planejando, organizando, operacionalizando, avaliando, garantindo uma aprendizagem significativa por meio do desenvolvimento de projetos em entidades pertencentes à sociedade de São José dos Campos, São Paulo.

À medida que as competências relacionadas são desenvolvidas, as possibilidades de articular com o conteúdo com as questões sociais com a Engenharia tornam-se viáveis.

O sentido do ensino terá significado quando houver a sintonia entre o que se aprende e a relação que isso tem com a vida dos alunos e professor, ou seja, o interesse despertado. [2]. Os saberes tratados no ensino precisam ter sentido, pois em sua dinâmica estão inseridos fatores sociais, políticos, culturais e psicológicos da vida dos alunos, isto é, é necessário considerar esses fatores na prática social.

Esta atividade ajuda os alunos a ser flexíveis, reconhecer o outro e compreender seu próprio conhecimento pessoal e cultural.

A finalidade é favorecer o ensino para a compreensão, sendo capaz de ir além da informação adquirida.

1 Ana Clara da Mota, Coordenadora dos Cursos de Engenharia, Avenida Barão do Rio Branco, 882- Jardim Esplanada, CEP – 12242-800, São José dos Campos, SP, Brazil, ana.mota@csa.edu.br. E Professora Ensino Superior da UNITAU, Universidade de Taubaté, SP. ETEP – Faculdades, Faculdade de Tecnologia de São José dos Campos.

2 Rosemar Delpino, Coordenadora do Curso de Administração, Avenida Barão do Rio Branco, 882 – Jardim Esplanada, CEP – 12242-800, São José dos Campos, SP, Brazil,rosemar.delpino@csa.edu.br

3 Cátia Oliveira Roxo , Professora Ensino Superior, Avenida Barão do Rio Branco, 882 – Jardim Esplanada, CEP – 12242-800, São José dos Campos, SP, Brazil, catia.roxo@etep.edu.br.

A criação desta metodologia surgiu da necessidade de se adequar o curso às Diretrizes Curriculares Nacionais [1], além da atualização dos métodos de trabalhar com os conteúdos e com o conhecimento de modo geral. Foi feito um trabalho em primeiro momento, estimulando os alunos a liderança, organização, redação, preparação do material para a apresentação pública. Vivenciar na forma de ensinar e de transmitir ao aluno uma visão teórico-prática de mundo, ou seja, uma determinada forma de pensar e agir.

Concebido essa forma de ensinar, além dos conhecimentos, dos hábitos, das habilidades e dos valores transmitidos, possui um conteúdo implícito, uma concepção de sociedade, de homem, de educação. Este conteúdo vivenciado por meio das relações e ligações que o aluno é levado a estabelecer entre o objeto de conhecimento e o mundo, a sociedade, o homem, a ciência, a tecnologia. A forma de ensinar deixa de desempenhar apenas a função de organizar os elementos que estão envolvidos na relação pedagógica. Pois, se analisada também do ponto de vista de seu conteúdo implícito, ela expressa as condições e as necessidades predominantes na sociedade e pode contribuir para desenvolver no estudante uma visão crítica de mundo.
No primeiro semestre de 2007, em cursos de engenharia: Mecânica, Computação, Elétrica e Produção foi aplicado o primeiro projeto com os temas relacionados ao meio ambiente e responsabilidade social.

Na disciplina de Cidadania e Ética o professor abraçou a idéia e passou a fazer parte da ementa da disciplina um trabalho diversificado que consiste em um Projeto de Ação Social. O que nos chama a atenção são alunos que estão nos semestres à frente (a disciplina de Cidadania e Ética é ministrada no 1º trimestre) e continuam ajudando e participando das ações sociais. Motivar e envolver o aluno, que vive em um mundo em constantes e rápidas mudanças, com acesso a sofisticados meios de comunicação multimídia, representa um desafio a mais para o professor. O que tem sido feito? O ponto de partida destas iniciativas é o envolvimento do aluno com a realidade que o cerca através de uma dinâmica onde eles se comunicam, levantam informações, se expressam, usam sua imaginação, co-existem, desenvolvem a sua criatividade, levam adiante uma produção comum, tomam iniciativa, são envolvidos, se comprometem e agem. [5]

O agir, o se sentir capaz, o se ver como agente de mudança é o que motiva o aluno a voltar a praticar uma nova ação social. O que constatamos é que o jovem muitas vezes não participa destas ações por falta de que o envolvam, e este é o papel da instituição de ensino, que não apenas lhe orientará numa formação profissional, mas também na sua formação global. O professor da disciplina 'Cidadania e Ética' busca com o trabalho social atingir a finalidade pedagógica de formar uma consciência social, buscando uma atitude de comprometimento com a realidade escreverem sobre temas escolhidos sobre responsabilidade social integrando conteúdos das disciplinas daquele período letivo. Foi estabelecida uma organização de etapas: desde a formação das equipes, escolha do tema, divisão das tarefas, a

que nos cerca. Por meio destas iniciativas, os jovens encontram as oportunidades de adquirir novas habilidades, conhecimentos e competências sociais e relacionais, na área de comunicação, negociação, discussão em grupo, ação conjunta, entre outras.

Vale ressaltar também a diversidade dos processos vivenciados pelos jovens durante a realização das atividades ou projetos.

FIGURA. 1
CONSTRUÇÃO DE FOGÃO A LENHA

FIGURA. 2
TRABALHANDO NA HORTA

FIGURA. 3
ATIVIDADES ESPORTIVAS

FIGURA. 6
COMPARTILHANDO…

FIGURA. 4
AJUDA MATERIAL

FIGURA. 7
ALEGRIA JUNINA

FIGURA. 5
VIVENCIANDO UMA NOVA REALIDADE

FIGURA. 8
TOCANDO ... EXPERIENCIA

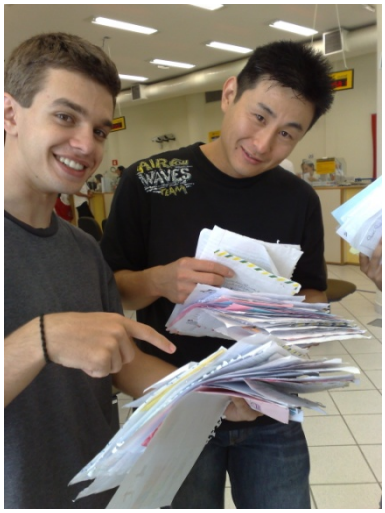


FIGURA. 9
NATAL SOLIDÁRIO

FIGURA. 10
INCLUSÃO DIGITAL

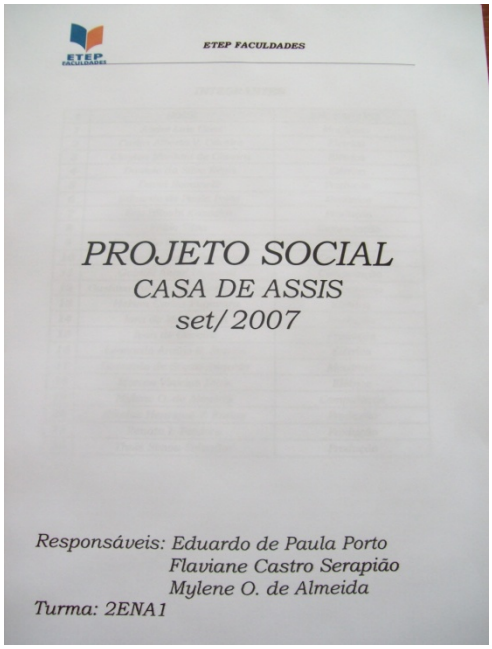
Considerações Finais

É necessário defender a idéia de um ensino superior que pretenda formar cidadãos construtores de um mundo diferente e melhor do que este. Para que isso aconteça é necessária à superação da visão fragmentada do conhecimento fornecida pela instituição através das disciplinas.

Percebe-se que no atual estágio de avanço da ciência e sua respectiva aplicação em tecnologia, a engenharia ganhou destaque por ser capaz de preparar profissionais aptos a produzir inovações. Por outro lado, há muito essa categoria de profissionais é chamada para uma visão mais responsável e humanizada na produção e na utilização da ciência e da tecnologia. [3]

Com o desenvolvimento destas atividades, estes alunos estão mais próximos do juramento do Engenheiro:

'Prometo que, no cumprimento do meu dever de Engenheiro, não me deixarei cegar pelo brilho excessivo da tecnologia, de forma a não me esquecer de que trabalho para o bem do Homem e não da máquina. Respeitarei a natureza, evitando projetar ou construir equipamentos que destruam o equilíbrio ecológico ou poluam, além de colocar todo o meu conhecimento científico a serviço do conforto e desenvolvimento da humanidade. Assim sendo, estarei em paz Comigo e com Deus.' [4]



ETEP FACULDADES

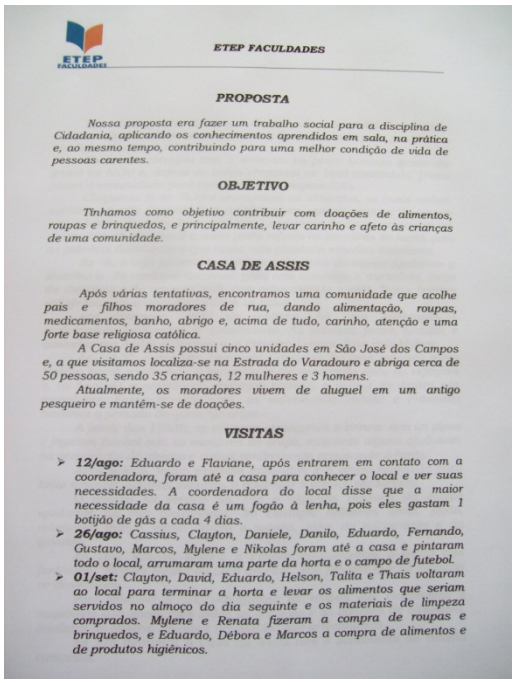
PROJETO SOCIAL
CASA DE ASSIS
set/2007

Responsáveis: Eduardo de Paula Porto
Flaviane Castro Serapião
Mylene O. de Almeida
Turma: 2ENA1

ETEP FACULDADES

INTEGRANTES

#	NOME	ENGENHARIA
1	André Luis Goes	Mecânica
2	Carlos Alberto V. Oliveira	Elétrica
3	Clayton Moritani de Oliveira	Elétrica
4	Daniele da Silva Régis	Elétrica
5	David Romanelli	Produção
6	Eduardo de Paula Porto	Mecânica
7	Eric Hitoshi Kazaoka	Produção
8	Fábio Silva	Computação
9	Fernando Nunes da Silva	Elétrica
10	Flaviane Castro Serapião	Computação
11	Gabriel Angel Diguardi	Computação
12	Gustavo Furtado de Oliveira Alves	Computação
13	Helson Carlos Fugiwara	Elétrica
14	Iara de Moura Silva	Produção
15	Ivan de Oliveira	Produção
16	Leonardo Araújo R. Santos	Elétrica
17	Leonardo de Souza Augusto	Mecânica
18	Marcos Vinicius Diniz	Elétrica
19	Mylene O. de Almeida	Computação
20	Nikolas Henrique V. Fortes	Produção
21	Renata I. Teodoro	Produção
22	Thais Simoa Salvador	Produção



ETEP FACULDADES

PROPOSTA

Nossa proposta era fazer um trabalho social para a disciplina de Cidadania, aplicando os conhecimentos aprendidos em sala, na prática e, ao mesmo tempo, contribuindo para uma melhor condição de vida de pessoas carentes.

OBJETIVO

Tínhamos como objetivo contribuir com doações de alimentos, roupas e brinquedos, e principalmente, levar carinho e afeto às crianças de uma comunidade.

CASA DE ASSIS

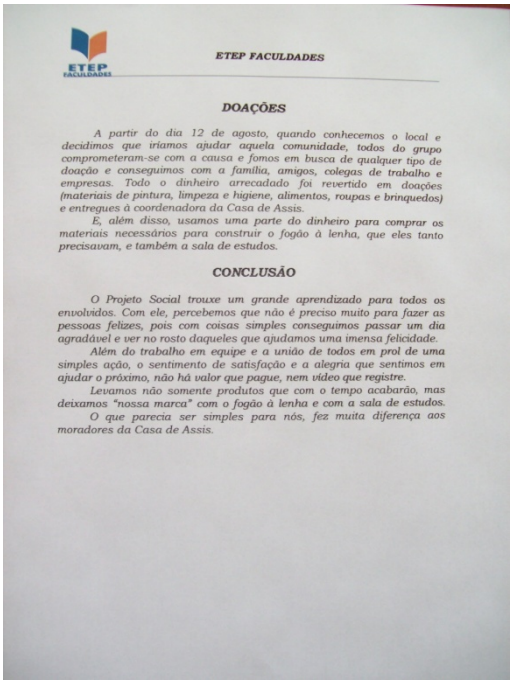
Após várias tentativas, encontramos uma comunidade que acolhe pais e filhos moradores de rua, dando alimentação, roupas, medicamentos, banho, abrigo e, acima de tudo, carinho, atenção e uma forte base religiosa católica.

A Casa de Assis possui cinco unidades em São José dos Campos e, a que visitamos localiza-se na Estrada do Varadouro e abriga cerca de 50 pessoas, sendo 35 crianças, 12 mulheres e 3 homens.

Atualmente, os moradores vivem de aluguel em um antigo pesqueiro e mantêm-se de doações.

VISITAS

- **12/ago:** Eduardo e Flaviane, após entrarem em contato com a coordenadora, foram até a casa para conhecer o local e ver suas necessidades. A coordenadora do local disse que a maior necessidade da casa é um fogão à lenha, pois eles gastam 1 botijão de gás a cada 4 dias.
- **26/ago:** Cassius, Clayton, Daniele, Danilo, Eduardo, Fernando, Gustavo, Marcos, Mylene e Nikolas foram até a casa e pintaram todo o local, arrumaram uma parte da horta e o campo de futebol.
- **01/set:** Clayton, David, Eduardo, Helson, Talita e Thais voltaram ao local para terminar a horta e levar os alimentos que seriam servidos no almoço do dia seguinte e os materiais de limpeza comprados. Mylene e Renata fizeram a compra de roupas e brinquedos, e Eduardo, Débora e Marcos a compra de alimentos e de produtos higiênicos.



ETEP FACULDADES

DOAÇÕES

A partir do dia 12 de agosto, quando conhecemos o local e decidimos que iríamos ajudar aquela comunidade, todos do grupo comprometeram-se com a causa e fomos em busca de qualquer tipo de doação e conseguimos com a família, amigos, colegas de trabalho e empresas. Todo o dinheiro arrecadado foi revertido em doações (materiais de pintura, limpeza e higiene, alimentos, roupas e brinquedos) e entregues à coordenadora da Casa de Assis.

E, além disso, usamos uma parte do dinheiro para comprar os materiais necessários para construir o fogão à lenha, que eles tanto precisavam, e também a sala de estudos.

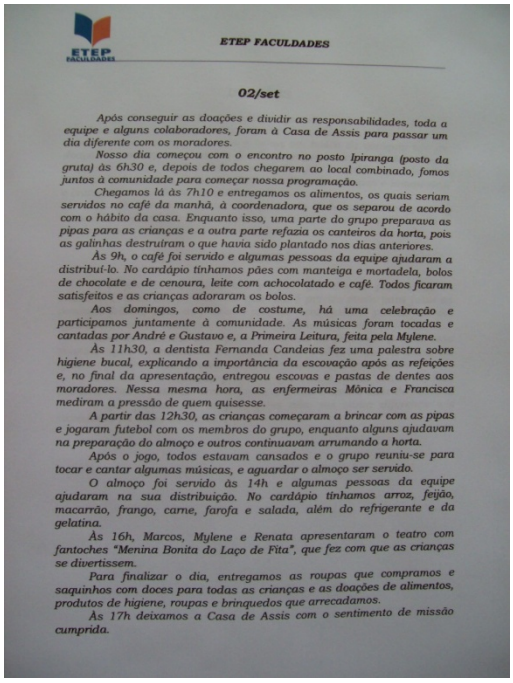
CONCLUSÃO

O Projeto Social trouxe um grande aprendizado para todos os envolvidos. Com ele, percebemos que não é preciso muito para fazer as pessoas felizes, pois com coisas simples conseguimos passar um dia agradável e ver no rosto daqueles que ajudamos uma imensa felicidade.

Além do trabalho em equipe e a união de todos em prol de uma simples ação, o sentimento de satisfação e a alegria que sentimos em ajudar o próximo, não há valor que pague, nem vídeo que registre.

Levamos não somente produtos que com o tempo acabarão, mas deixamos "nossa marca" com o fogão à lenha e com a sala de estudos.

O que parecia ser simples para nós, fez muita diferença aos moradores da Casa de Assis.



ETEP FACULDADES

02/set

Após conseguir as doações e dividir as responsabilidades, toda a equipe e alguns colaboradores, foram à Casa de Assis para passar um dia diferente com os moradores.

Nosso dia começou com o encontro no posto Ipiranga (posto da gruta) às 6h30 e, depois de todos chegarem ao local combinado, fomos juntos à comunidade para começar nossa programação.

Chegamos lá às 7h10 e entregamos os alimentos, os quais seriam servidos no café da manhã, à coordenadora, que os separou de acordo com o hábito da casa. Enquanto isso, uma parte do grupo preparava as pipas para as crianças e a outra parte refazia os canteiros da horta, pois as galinhas destruíram o que havia sido plantado nos dias anteriores.

Às 9h, o café foi servido e algumas pessoas da equipe ajudaram a distribuí-lo. No cardápio tínhamos pães com manteiga e mortadela, bolos de chocolate e de cenoura, leite com achocolatado e café. Todos ficaram satisfeitos e as crianças adoraram os bolos.

Aos domingos, como de costume, há uma celebração e participamos juntamente à comunidade. As músicas foram tocadas e cantadas por André e Gustavo e, a Primeira Leitura, feita pela Mylene.

Às 11h30, a dentista Fernanda Candeias fez uma palestra sobre higiene bucal, explicando a importância da escovação após as refeições e, no final da apresentação, entregou escovas e pastas de dentes aos moradores. Nessa mesma hora, as enfermeiras Mônica e Francisca mediram a pressão de quem quisesse.

A partir das 12h30, as crianças começaram a brincar com as pipas e jogaram futebol com os membros do grupo, enquanto alguns ajudavam na preparação do almoço e outros continuavam arrumando a horta.

Após o jogo, todos estavam cansados e o grupo reuniu-se para tocar e cantar algumas músicas, e aguardar o almoço ser servido.

O almoço foi servido às 14h e algumas pessoas da equipe ajudaram na sua distribuição. No cardápio tínhamos arroz, feijão, macarrão, frango, carne, farofa e salada, além do refrigerante e da gelatina.

Às 16h, Marcos, Mylene e Renata apresentaram o teatro com fantoches "Menina Bonita do Laço de Fita", que fez com que as crianças se divertissem.

Para finalizar o dia, entregamos as roupas que compramos e saquinhos com doces para todas as crianças e as doações de alimentos, produtos de higiene, roupas e brinquedos que arrecadamos.

Às 17h deixamos a Casa de Assis com o sentimento de missão cumprida.

REFERÊNCIAS

[1] BRASIL, 2002. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, PARECER CNE/CES 1362/2001 – DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE ENGENHARIA. DESPACHO DO MINISTRO EM 22/02/2002, PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO DE 25/02/2002, SEÇÃO 1, P. 17. DISPONÍVEL EM: HTLM:// PORTAL.MEC.GOV.BR/CNE/ARQUIVOS/PDF/CES 1/2002.

[2] HERNANDEZ, F. TRANSGRESSÃO E MUDANÇA NA EDUCAÇÃO: OS PROJETOS DE TRABALHO. PORTO ALEGRE: ARTMED, 1998.

[3] NASCIMENTO, ZINARA MARCET DE ANDRADE. O ENGENHEIRO NA RELAÇÃO SOCIEDADE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO ATUAL CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA . TESE DE DOUTORADO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA,2008 ... DISPONÍVEL EM: WWW.NECSO.UFRJ.BR/ESOCITE2008/TRABALHOS/36262.DOC

[4] DISPONÍVEL EM: WWW.DOMINGUES.ENG.BR/.../JURAMENTO_DO_ENGENHEIRO.HTM

[5] PORTO ALEGRE: TRABALHO COM JOVENS IN PORTAL DE INFORMAÇÃO JOVEM ... DISPONÍVEL EM: WWW.INFOJOVEM.ORG.BR/.../TRABALHO-COM-JOVENS